



SERVIÇO DE ESCUTA E ENCAMINHAMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UEPB.

Ludwig Félix Machado Leal¹; Bianca Silva Araujo²; Lorena Bandeira Melo de Sá³.

I - *Universidade Estadual da Paraíba, ludwigleal@gmail.com; II – Universidade Estadual da Paraíba, biancamarques90@hotmail.com; III – Orientadora, Universidade Estadual da Paraíba, lobandeira@hotmail.com.*

INTRODUÇÃO

O trabalho do psicólogo na saúde pública brasileira, bem como sua inserção em equipes multidisciplinares, tem sido assunto de debates e discussões entre os profissionais da área nos últimos anos. A partir do I fórum de Psicologia e saúde Pública, em outubro de 2006, o Conselho Federal de Psicologia incentivou as discussões acerca do trabalho do psicólogo na área da saúde pública (Gama, 2008).

Gama (2008) acrescenta que a criação da comissão Interministerial de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, em junho de 2007, busca fortalecer a formação e o trabalho dos profissionais da saúde na construção do SUS e reforça a importância da articulação entre os cursos de graduação e a saúde pública. Em virtude disso, vemos crescer no país o fortalecimento de ações preventivas e do trabalho em equipes multidisciplinares no campo da saúde pública.

Diante disso, o projeto de Estágio Básico I foi apresentado ao Departamento de Psicologia da UEPB, com o intuito de introduzir os alunos do curso nas discussões acerca da promoção de saúde, enfatizando a saúde pública e o trabalho multidisciplinar. Dessa forma, buscou-se ampliar os campos de intervenção através da parceria com a Clínica Escola de Fisioterapia, da mesma instituição.

A Clínica de Fisioterapia da UEPB funciona de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã e tarde, e chega a atender uma média de 100 pessoas diariamente. O número elevado se justifica não só pelos atendimentos individuais, mas também pela atenção aos grupos, que participam de aulas como as de hidroterapia, postura, alongamento, reabilitação vestibular, entre outras. Além desses atendimentos, feitos pelos alunos do 5º ano, o Curso de Fisioterapia mantém convênio com o desenvolvimento de alguns projetos de pesquisa, extensão e estágios básicos multidisciplinares.

A partir do levantamento das demandas, o projeto de Estágio Básico I tem como objetivo promover o serviço de escuta psicológica aos pacientes atendidos pela Clínica de Fisioterapia da



Universidade Estadual da Paraíba, embasando-se nos fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor E. Frankl. Além disso, busca-se facilitar o encaminhamento dos pacientes à Clínica de Psicologia da UEPB, realizar intervenções de escuta com os estagiários e acompanhantes dos pacientes acerca dos aspectos psicológicos dos pacientes, realizar o aconselhamento a fim de que o paciente considere iniciar o processo de psicoterapia, se necessário, dependendo de seu quadro psicológico. Assim também, realizar outras ações tais como: apoio psicológico, encaminhamento quando necessário, para os profissionais que atuam na clínica de fisioterapia da UEPB (SCHMIDT, 2004).

Dessa forma, espera-se que ao final do estágio, os alunos estagiários sejam capazes de desenvolver a escuta psicológica, no contexto logoterapêutico, acerca das habilidades de um logoterapeuta e perceber o espaço do psicólogo no campo da saúde, através do trabalho individual e com grupos.

METODOLOGIA

O projeto de estágio básico I teve início em Dezembro de 2016 e teria previsão de fim em Maio de 2017, porém, devido à greve dos professores da UEPB, as intervenções foram paralisadas e retornarão assim que a greve terminar, adiando, portanto, o término das atividades. A demanda de um serviço de psicologia já era pontuada pelos alunos e professores do curso de fisioterapia. Em função disso, a coordenadora da clínica foi contatada a fim de autorizar a elaboração do projeto e possível campo de estágio.

Para a estruturação do Estágio, os alunos tiveram, inicialmente, aulas expositivas acerca da escuta psicológica e principais conceitos da Logoterapia, bem como do perfil de pacientes atendidos na clínica de Fisioterapia.

As primeiras visitas técnicas foram de reconhecimento de campo de estágio, para caracterização da demanda, foram feitas durante os meses de Janeiro e Fevereiro e, em seguida, os atendimentos foram iniciados. Os alunos ficam semanalmente reservados entre a sala de atendimento de Psicologia que foi disponibilizada (demanda encaminhada) e nas salas de atendimento da Clínica de Fisioterapia (demanda identificada), bem como a sala de espera com os acompanhantes.

Para a concretização das propostas interventivas em andamento, estão sendo feitas uma vez por semana, em horário combinado com a coordenação, dinâmicas em vários setores da clínica



como, por exemplo, setor de climatério, setor de pediatria com as mães e/ou acompanhantes dos pacientes pediátricos e na sala de espera, onde estão grande número de pacientes e acompanhantes, aguardando para o momento do tratamento. Assim como escutas e encaminhamento para a Clínica Escola de Psicologia, com pacientes que ou procuram o serviço ou são encaminhados pelos profissionais da fisioterapia.

Após os atendimentos e demais atividades, os alunos têm um espaço de supervisão para discussão do trabalho realizado e planejamento de atividades seguintes. Ao final do estágio, os alunos elaborarão e apresentarão seu próprio relatório final e serão avaliados a partir da sua própria ficha de acompanhamento pelo supervisor do estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Escuta individual e acolhimento

Uma vez por semana, os estagiários fazem plantão de escuta e acolhimento na Clínica Escola de Fisioterapia da UEPB. Leva-se em consideração nos atendimentos não somente os fatores objetivos, mas também, os aspectos subjetivos da dor e do adoecer nos pacientes, considerando que muitos pacientes apresentam uma sintomatologia cujos diagnósticos não conseguem ser enquadrados em nenhuma patologia específica (Angerami, 2011), por serem de ordem psicossomática.

De acordo com Riechelmann (2011), não é mais aceitável trabalhar com a divisão mente e corpo na atualidade. Sendo assim, considerando a abordagem psicossomática atual, patologias físicas e psicológicas estão totalmente ligadas, influenciando a saúde do corpo e da mente ao mesmo tempo. Nesse sentido, foram atendidos e acolhidos pacientes com sofrimento de ordem psicossomática, como a fibromialgia, problemas sexuais diversos, menopausa, entre outros.

A maioria dos pacientes foi ou está sendo acompanhada por mais de uma sessão, devido à queixa de depressão, ansiedade, irritabilidade, descontrole em relação à alimentação, impotência sexual, entre outros sintomas. Por isso, foi necessário um acompanhamento psicológico mais longo para a exploração dos sintomas, de forma que se possa trabalhar a responsabilidade do sujeito em relação a seu sofrimento. Alguns pacientes, em estado psicológico mais debilitante, foram encaminhados para a Clínica Escola de Psicologia, para o processo de psicoterapia.



Trabalhos em grupo

Além da atenção individual dada aos pacientes, os estagiários acolheram também os acompanhantes, tendo em vista que fazem parte do contexto social onde os pacientes estão inseridos, sendo suscetíveis também a sofrimentos psíquicos diversos. Segundo Moreira Jr. (2001), a sala de espera se configura como um espaço de conversação e troca de experiências, onde os pacientes e seus acompanhantes podem refletir sobre o processo de saúde-doença, ventilando os sentimentos e apropriando-se do processo de forma autônoma e ativa.

Veríssimo e Valle (2006) mencionam que as ações em sala de espera são uma forma produtiva de ocupar um tempo ocioso nas instituições, transformando os períodos de espera em momentos de trabalho através do desenvolvimento de processos educativos e da troca de experiências comuns entre os usuários, possibilitando um preenchimento do tempo ocioso e um maior contato entre o usuário e a equipe de saúde. Por isso, esse espaço foi ocupado para realização de dinâmicas e reflexões acerca de temas como cuidado, saúde, ser acompanhante, entre outros. Produzindo assim, um sentimento de desabafo, alívio e ressignificação de outras questões, como foi mencionado pelos participantes após as intervenções.

Foram levadas perguntas tais como: o que é está saudável? E o que é está cuidado? Isso fez com que as pessoas em espera ocupassem seu tempo diminuindo o estresse e ansiedade enquanto esperavam, pois participaram, relatando suas opiniões, e logo após alguns procuraram os estagiários de psicologia para realizar escuta psicológica

Foram realizadas também, dinâmicas com dois grupos de mulheres, sendo um deles mães e acompanhantes das crianças atendidas pelo setor de pediatria da clínica, onde elas foram convidadas de acordo com a disponibilidade, e o outro, de mulheres no grupo do Climatério, atendido semanalmente na clínica. No primeiro grupo trabalhou-se a importância do cuidado, tanto do outro como de si mesmas, através da distribuição de rosas para que elas falassem sobre o cuidar. Foi observado que algumas participantes choraram e se emocionaram.

Ao fim, todas avaliaram positivamente a atividade e relataram se sentirem mais aliviadas e com as forças renovadas para continuar no dia a dia, sendo que algumas decidiram por realizar escutas psicológicas pela abertura que os estagiários tiveram de proporcionar aquele momento. Resultado similar foi obtido no segundo grupo, ao se trabalhar as emoções relacionadas ao processo de menopausa, onde muitas relataram que não tinham com quem conversar sobre si mesmas, ou não



se sentiam confortáveis de falar sobre determinados assuntos com outras pessoas, e no espaço proporcionado pelos estagiários isso foi possível.

Trabalho com os estagiários de fisioterapia

O serviço de escuta e acolhimento também foi oferecido aos estagiários da clínica. Foi observado que muitos deles se sentem confusos em relação ao trabalho, outros se sentem sobrecarregados por causa da enorme demanda. Dessa forma, ações coletivas também foram planejadas para atender o maior número possível de sujeitos, tendo em vista que nem todos podem participar, devido às ocupações. Porém, mesmo assim, alguns já procuraram o serviço de psicologia e marcaram atendimento. Na medida em que os estagiários forem sendo atendidos individualmente ou em grupo, outros planos de intervenção serão planejados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portando é de fundamental relevância enfocar os benefícios a curto e longo prazo da atuação da psicologia no âmbito da saúde uma vez que também é uma ciência que faz alusão á saúde humana, principalmente mental. Uma vez que a dor e as dificuldades não estão presentes apenas nas condições físicas e sim e talvez principalmente nas psicológicas. Pois em casos de patologias psicossomáticas como o caso da fibromialgia, por exemplo, o psicológico tem impactos diretos na condição de bem estar ou não dos pacientes.

Sendo assim é função do psicólogo esclarecer a importância do seu serviço, e acolher na busca de sentido de vida de cada um, na elaboração e ressignificação da vida diante da perda, ou adaptação de novas condições que põem em prova a saúde do indivíduo (GILVANETTI,1993). Oferecendo apoio multidisciplinar para a obtenção de sucesso diante de uma nova realidade.

Desse modo considera-se a importância do ser escutado, acolhido e compreendido em suas demandas de angustia, que somente um profissional da área psicológica fará adequadamente sem pré-julgamentos, opiniões do senso comum. Agindo assim como um ponto de auto-reconhecimento feito pelo paciente e entendimento da situação vivida, e principalmente de apoio para que se possa assegurar a manutenção de fatores que proporcionam proteção e prevenção à saúde do sujeito humano em sua integridade (GRAIG, 1991).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAMA, Carlos Alberto Pegolo da. KODA, Mirna Yamazato. **Psicologia Comunitária e Programa de Saúde da Família: Relato de uma Experiência de Estágio.** PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2008, 28 (2), 418-429.

MOREIRA, Virginia. NOGUEIRA, Fernanda Nícia Nunes. ROCHA, Marcio Arthoni Souto da. **Leitura Fenomenológica Mundana do Adoecer em Pacientes do Serviço de Fisioterapia do Núcleo de Atenção Médica Integrada, Universidade de Fortaleza.** Estudos de Psicologia, Campinas, 24 (2), 191-203, Abril-Junho 2007.

SPECTOR, Alejandro Unikel. **La Empatía e su Relación com el Dialógo Socrático.** Revista Mexicana de Logoterapia, 16 (2006).

ANGERAMI, Valdemar Augusto. RIECHELMANN, José Carlos. **Psicossomática e a Psicologia da Dor.** 2ª edição, editora: CENCAGE DO BRASIL, cap: 2 e 3, n. 376. 2011.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. **Plantão Psicológico, Universidade Pública e Política de Saúde Mental.** Estudos de Psicologia, Campinas, v. 21, n. 3, p. 173- 192, Setembro- Dezembro 2004.

MOREIRA Jr., C. S. M. **Grupo de Sala de Espera em ambulatório de geriatria: a produção de sentidos sobre o envelhecimento humano.** Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade De São Paulo, São Paulo. 2001.

VERISSIMO, D. S & VALLE, E. R. M. **A experiência vivida por pessoas com tumor cerebral e por seus familiares.** *Psicologia Argumenta*, 24(45), 45-57. 2006.

GIOVANETTI, José Paulo. **O Encontro na Perspectiva Terapêutica Existencial.** Cad.psicol, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 31-34, Jun. 93.

CRAIG, Robert J. **Entrevista Clínica e Diagnóstica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. Cap: 4 , 442p.